

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec DOUTOR RENATO CORDEIRO**  
**Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente**

**Laura de Oliveira Silva**  
**Letícia Pires da Silva Reis**  
**Murillo Valentim Aureliano dos Santos**  
**Otávio Baruque Novaes de Carvalho**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO**  
**ESCOLAR**

**Birigui**  
**2024**

**Laura de Oliveira Silva**  
**Letícia Pires da Silva Reis**  
**Murillo Valentim Aureliano dos Santos**  
**Otávio Baruque Novaes de Carvalho**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Ensino Médio e Técnico em Meio Ambiente da Etec Doutor Renato Cordeiro, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Breila Pessoa Dias, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Meio Ambiente

**Birigui**  
**2024**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Laura de Oliveira Silva**  
**Letícia Pires da Silva Reis**  
**Murillo Valentim Aureliano dos Santos**  
**Otávio Baruque Novaes de Carvalho**

Relatório final, apresentado a  
Etec Dr. Renato cordeiro, como  
parte da formação para a  
obtenção do título de Técnico  
em Meio Ambiente.

Birigui, 10 de dezembro de 2024.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Breila Pessoa Dias**  
Orientador

---

**Roseli Oliveira Bonfim Rodrigues**  
Avaliador

---

**Berenice Neide de Souza Simões**  
Avaliador

## RESUMO

Este trabalho analisa a importância da Educação Ambiental no ambiente escolar, destacando práticas sustentáveis como ferramentas essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. A Educação Ambiental promove a construção de valores, conhecimentos e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, fundamental para a qualidade de vida e a sustentabilidade. Historicamente, a preocupação ambiental começou a emergir com a Revolução Industrial e se consolidou nas décadas de 1960 e 1970, impulsionada por obras como "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson. A partir da década de 1980, iniciativas como o Relatório Brundtland e a Agenda 21 integraram a Educação Ambiental ao desenvolvimento sustentável, abordando questões sociais e econômicas. Na educação atual, a interdisciplinaridade da Educação Ambiental é crucial, promovendo uma conscientização que transcende a escola e alcança comunidades. Especialistas ressaltam sua natureza transversal, necessitando que professores se atualizem continuamente para atender às demandas sociais. A Educação Ambiental transforma a relação dos indivíduos com o meio ambiente, estimulando a formação de comportamentos e atitudes sustentáveis. Esse aprendizado é vital desde os primeiros anos de escolarização, pois crianças bem informadas tornam-se adultas mais comprometidas com questões ambientais. Os educadores atuam como mediadores, facilitando a construção de conhecimentos críticos e instigando a reflexão sobre a diversidade e a preservação do meio ambiente. Assim, a Educação Ambiental não apenas melhora a qualidade de vida, mas também prepara uma nova geração capaz de enfrentar desafios ambientais futuros, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis.

**Palavras chave:** educação ambiental; sustentabilidade; meio ambiente.

## ABSTRACT

This paper analyzes the importance of Environmental Education in the school environment, highlighting sustainable practices as essential tools for the formation of conscious and responsible citizens. Environmental Education promotes the construction of values, knowledge, and skills aimed at conserving the environment, which is fundamental for quality of life and sustainability. Historically, environmental concerns began to emerge with the Industrial Revolution and were consolidated in the 1960s and 1970s, driven by works such as "Silent Spring" by Rachel Carson. From the 1980s onward, initiatives like the Brundtland Report and Agenda 21 integrated Environmental Education into sustainable development, addressing social and economic issues. In today's education, the interdisciplinarity of Environmental Education is crucial, fostering awareness that transcends the school and reaches communities. Experts emphasize its transversal nature, necessitating that teachers continually update their knowledge to meet social demands. Environmental Education transforms individuals' relationships with the environment, encouraging the development of sustainable behaviors and attitudes. This learning is vital from the early years of schooling, as well-informed children grow into adults who are more committed to environmental issues. Educators act as mediators, facilitating the construction of critical knowledge and stimulating reflection on diversity and environmental preservation. Thus, Environmental Education not only improves quality of life but also prepares a new generation capable of facing future environmental challenges, promoting innovative and sustainable solutions.

**Keywords:** environmental education; sustainability; environment.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO	9
2.1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	9
2.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA	10
2.3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
4. REFERÊNCIAS	17

## 1. INTRODUÇÃO

Falar sobre Educação Ambiental é, antes de tudo, falar sobre Educação, pois ambas estão intimamente relacionadas na construção de saberes, atitudes e valores. A Educação Ambiental não se limita a transmitir informações sobre questões ambientais, mas envolve um processo contínuo de sensibilização e capacitação, que leva o indivíduo e a coletividade a compreenderem a interdependência entre as atividades humanas e o meio ambiente. Por meio desse processo, os educandos são estimulados a refletir sobre as práticas e comportamentos que afetam o equilíbrio ecológico, desenvolvendo, assim, uma consciência crítica e transformadora. Além disso, a Educação Ambiental busca integrar diferentes saberes e práticas, promovendo o diálogo entre as ciências naturais, as ciências sociais e as humanidades. Isso permite uma abordagem multidisciplinar, que reconhece a complexidade dos desafios ambientais contemporâneos e a necessidade de soluções que envolvam múltiplos atores sociais, como governos, empresas, organizações da sociedade civil e a própria comunidade escolar (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental norteia princípios emancipatórios, de transformação de atitudes e maus hábitos para mudanças que favoreçam a sustentabilidade ambiental. Nesse contexto, não se trata apenas de aprender sobre a natureza, mas também de entender a importância de adotar atitudes responsáveis e sustentáveis, tanto no cotidiano de vida pessoal quanto no coletivo comum. O foco é cultivar atitudes proativas, que vão além da simples conscientização, envolvendo ações concretas para a preservação e recuperação dos ecossistemas. Desenvolvê-la na esfera escolar é fundamental para a formação de cidadãos responsáveis e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, capaz de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir as suas próprias necessidades.

Assim, ao incorporar valores sustentáveis, solidariedade e respeito à natureza, a Educação Ambiental contribui para a construção de um futuro mais sustentável, promovendo a harmonia entre o ser humano e o meio ambiente.

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise da importância da Educação Ambiental no ambiente escolar e os valores transmitidos através dela nesse processo

de emancipação do ser para uma vida sustentável, provido de uma consciência e responsabilidade ambiental.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. A História da Educação Ambiental

A história da educação ambiental mostra como a preocupação com o meio ambiente foi se desenvolvendo ao longo do tempo. Desde a pré-história e antiguidade, muitas culturas já praticavam formas de cuidar da natureza, embora a ideia formal de "educação ambiental" ainda não existisse.

Com a Revolução Industrial no século XIX, surgiram as primeiras preocupações com os impactos ambientais das atividades humanas, levando à criação de parques nacionais e reservas. Nos anos 1960 e 1970, o conceito moderno de educação ambiental começou a se formar. O livro "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson, publicado em 1962, destacou os efeitos nocivos dos pesticidas e foi uma das pioneiras no despertar para a consciência ambiental. Em 1970, o Dia da Terra mobilizou globalmente a atenção para questões ambientais e promoveu a formação de organizações de conservação.

Na década de 1980, a educação ambiental ganhou mais formalidade. O Relatório Brundtland de 1987 introduziu o conceito de "desenvolvimento sustentável", e a Conferência Internacional de 1989 em Moscovo estabeleceu diretrizes para a educação ambiental. Nos anos 1990 e 2000, a Agenda 21, surgida da Conferência das Nações Unidas de 1992 no Rio de Janeiro, incorporou a educação ambiental em um plano global para o desenvolvimento sustentável. A educação ambiental passou a abranger também a sustentabilidade social e econômica e partir do ano de 2010, ela se tornou uma prioridade global, com eventos como a Conferência Rio+20 em 2012 reforçando sua importância e a Agenda 2030 em 2015 destacando a necessidade de capacitar indivíduos para enfrentar desafios ambientais e promover práticas sustentáveis. Para além, No mesmo ano de 2010, foi instituído a Política Nacional de Educação Ambiental. A lei citada define juridicamente Educação Ambiental como “o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art. 1º). A própria Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, diz que a mesma “deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (art. 2º) e cabe às instituições educativas “a promoção da Educação Ambiental

de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (Lei 9.795/99 art. 3º).

Considerando que a degradação ambiental é hoje uma das maiores preocupações dos governos e sociedade, faz-se necessário desenvolver ações de caráter educativo, para o desenvolvimento sustentável, garantindo condições de vida adequadas para as futuras gerações. A constituição Federal estabelece como competência do poder público, “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino” (BRASIL, 1999). A nova proposta pedagógica deu evidência necessária às questões ambientais, contemplando as realidades locais, sugerindo a Educação Ambiental nos currículos escolares.

Ela é uma ferramenta educativa que tem por objetivo a mudança de atitude do homem frente as suas ações predatórias. Ela é dita como uma ferramenta de transformação social, visando uma sociedade sustentável e munida de uma consciência e responsabilidade ambiental (LOUREIRO, 2004). Por assim ser uma ferramenta pedagógica de mediação de saberes, é certo desenvolvê-la no ambiente escolar, de forma transversal aos conteúdos bases interligando-os. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 181), a Educação Ambiental foi citada como tema transversal destacando que deve ser um processo transversal, presente em todas as disciplinas escolares.

## **2.2. Educação Ambiental Transformadora**

Pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental.

Seguindo esta linha de argumentação, é preciso buscar compreender e adotar (com a devida autonomia intelectual reflexiva) um corpo teórico compatível com uma Educação Ambiental, de fato, transformadora. Em nosso entendimento, poucas são as tradições teóricas e políticas que fornecem subsídios tão consistentes quanto o pensamento marxista, por alguns motivos que se seguem.

O primeiro é uma questão de princípio, de defesa de uma racionalidade dialética que afirma, não romanticamente ou idealmente, mas com base na compreensão histórica, a possibilidade de mudança global das relações sociais (inclusive de produção) que definem diferentes tipos de sociedade da nossa espécie. Somente

podemos pretender um mundo novo se temos a convicção de que este pode ser construído pela ação consciente dos sujeitos, mas não por indivíduos genéricos, e sim por sujeitos que são definidos pelo e que definem o contexto de realização. Como nos lembra Boron (2003), há uma dialética irreduzível entre as condições histórico-estruturais e os agentes sociais individuais e coletivos. As ideias não "pairam no ar", e nem a determinação estrutural é mecânica a ponto de predefinir como se dá a ação transformadora, até porque isso negaria a dialética e a possibilidade de atuação humana consciente (e a própria definição de educação com a qual compartilhamos).

No dizer de Konder (1992), a práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e sendo modificados, não de modo espontâneo, mecânico e repetitivo, mas reflexivo, pelo autoquestionamento, remetendo a teoria à prática. Portanto, a práxis (revolucionária) é a atividade que precisa de um sujeito livre e consciente, e da teoria.

Esse é um aspecto crucial para entendermos a educação. Não nos educamos abstratamente, mas na atividade humana coletiva, mediada pelo mundo (natureza), com sujeitos localizados historicamente e espacialmente. Ter clareza disso é fundamental para atuarmos em Educação Ambiental, não a partir do discurso genérico de que todos nós somos igualmente vítimas do processo de degradação ambiental e de que todos nós atuamos livre e racionalmente sob condições objetivas iguais. Educar para transformar é agir conscientemente em processos sociais que se constituem conflitivamente por atores sociais que possuem projetos distintos de sociedade, que se apropriam material e simbolicamente da natureza de modo desigual. Educar para emancipar é reconhecer os sujeitos sociais e trabalhar com estes em suas especificidades. A práxis educativa transformadora é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais; que trabalha a partir da realidade cotidiana visando a superação das relações de dominação e de exclusão que caracterizam e definem a sociedade contemporânea.

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos.

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhada com toda a sociedade e principalmente nas escolas, pois as

crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos.

Os professores têm o papel de ser o mediador das questões ambientais, mas isso não significa que ele deve saber tudo sobre o meio ambiente para desenvolver um trabalho de qualidade com seus alunos, mas que ele esteja preparado e disposto a ir à busca de conhecimentos e informações e transmitir aos alunos a noção de que o processo de construção de conhecimentos é constante.

A implementação da educação ambiental nas escolas brasileiras garante que os estudantes tenham uma perspectiva sustentável em relação ao meio em que convivem desde cedo, passando seus conhecimentos para seus familiares e responsáveis e para suas futuras gerações, criando, assim, uma nova geração de uma população mais sustentável e consciente.

Geração esta que, devido aos seus amplos conhecimentos na área ambiental e sustentável, poderá futuramente solucionar problemas ambientais atuais, como as mudanças climáticas, poluição urbana, emissões elevadas de carbono, consumismo e desperdício de matérias primas em potencial de renovação.

### **2.3. A importância da Educação Ambiental na escola**

Segundo Edna Sueli Pontalti (2005), Educadora Ambiental, "*a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares*". Em essência, o objetivo da Educação Ambiental é a transformação social, mudanças de hábitos, de atitudes, prevendo uma nova ordem planetária, a Sustentabilidade. Ela objetiva a emancipação do ser e assume o compromisso com as mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, fortalecendo a relação dos seres humanos entre si e com o meio ambiente de forma permanente, continuada e para todos. Esse idealismo, para muitos utópico, possui sua força motriz na educação. Por isso a Educação Ambiental no ambiente escolar é o princípio e instrumento de mediação de saberes para atingir o ideal.

Ainda, segundo Dias (1992), "*sabemos que a maioria dos nossos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos*". Daí

a grande importância da inserção da Educação Ambiental nas escolas, afim de conscientizar nossos alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos.

Segundo REIGOTA (2012), *“a tendência da Educação Ambiental é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto local e planetário contemporâneo”*.

Os projetos de percepção ambiental contribuem para utilização mais racional dos recursos naturais, mostrando que a preservação dos sistemas proporciona uma interação harmônica com o conhecimento enquanto instrumento educativo e de transformação.

A Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar, como tema transversal de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN"s) (BRASIL, 1998, p. 181). A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno em seu meio, sua comunidade não é novidade. Ela vem rescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão "Educação Ambiental" para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais.

Um importante passo foi dado com a constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (artigo 225, § 1º, VI).

A Sustentabilidade requer cidadãos e sociedades organizadas e informadas, capazes de tomar decisões, orientadas pela ética da vida diante de complexas situações. O desenvolvimento de novas atitudes e valores democráticos, que viabilizam a participação crítica das pessoas nas decisões políticas e econômicas que se concernem tanto em nível local como global, pode significar grande impacto para a transformação da sociedade, para o planejamento do desenvolvimento sustentável, e para a transformação das relações sociais entre si e com o meio natural. A ideia é alcançar o desenvolvimento em todos os campos, sem que, para isso, seja necessário agredir o meio ambiente.

Os diferentes autores sociais e os diferentes países não têm os mesmos interesses nem a mesma ideia do que seja desenvolvimento sustentável. Mas hoje há um consenso sobre o que vem se tornando insustentável.

A Educação Ambiental contribui para a qualidade de vida quando oferece às pessoas conscientização e atitudes de preservação, onde todos compreendem a importância da utilização correta dos recursos naturais e seu comportamento em sociedade. Perceber uma problemática ambiental demanda empenho para fortalecer visões integradoras e centradas no desenvolvimento e estimular uma reflexão sobre a diversidade. Ela, em suas diversas possibilidades, abre espaço para repensar práticas sociais e o papel do professor que irá mediar o conhecimento a uma compreensão essencial de meio ambiente global e local, sua responsabilidade na solução de problemas e igualdade social, respeitando todas as formas de vida, organização social e cultural.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental emerge como um dos pilares fundamentais para o enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos, demonstrando sua relevância não apenas como uma disciplina educativa, mas como uma filosofia transformadora presente em todas as esferas do aprendizado. Este trabalho evidenciou que, ao ser integrada de forma transversal no ambiente escolar, ela promove a conscientização crítica, a construção de valores sustentáveis e o desenvolvimento de atitudes proativas. A escola, como espaço de formação social e cidadã, torna-se, portanto, um lugar privilegiado para o desenvolvimento dessas competências, capazes de gerar mudanças comportamentais significativas e de longo prazo.

Conforme apresentado, a legislação brasileira, especialmente a Lei 9.795/99, reforça a obrigatoriedade e a transversalidade da Educação Ambiental nos currículos escolares. Este marco normativo reconhece sua importância no combate à degradação ambiental e no estímulo à responsabilidade socioambiental entre os cidadãos. Através de práticas educativas interdisciplinares, projetos comunitários e o diálogo entre diferentes saberes, a Educação Ambiental fortalece a interação entre os indivíduos e o meio ambiente, promovendo uma coexistência mais harmônica e sustentável.

Além disso, a formação de professores se apresenta como um aspecto essencial para o sucesso das iniciativas de Educação Ambiental. O papel do educador transcende a transmissão de conteúdos: ele se torna mediador e incentivador de ações concretas que promovam a preservação ambiental e o respeito à diversidade cultural e biológica. Esse trabalho revelou que, desde os anos iniciais da escolarização, é possível criar uma base sólida para o desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados com as questões ambientais.

O estudo conclui que a Educação Ambiental deve ser compreendida como uma ferramenta estratégica para a formação de uma sociedade que valorize a sustentabilidade e as práticas responsáveis. Ao integrar conhecimentos científicos, culturais e éticos, ela contribui para a construção de um futuro mais justo, equilibrado e inclusivo. Como ressaltado por Reigota (2012), a Educação Ambiental não deve se limitar a ser um tema curricular, mas consolidar-se como uma filosofia de educação

que abarque todos os níveis e disciplinas, engajando múltiplos atores sociais na busca por soluções para os desafios globais.

Dessa forma, ao reconhecer o papel transformador da Educação Ambiental, reafirma-se seu potencial em moldar cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo e a preservação do meio ambiente, atendendo às necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

- AGENDA 21 BRASILEIRA: ações prioritárias. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira.html>> Acesso em: 20 de novembro 2024.
- BORON, A. **Filosofia política marxista**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 225, § 1º, VI. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cvicf.pdf>>. Acesso em: 15 de dezembro 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.795 de 27/04/1999*. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)> Acesso em: 20 de novembro 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>> Acesso em: 20 de novembro 2024.
- CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969; Gaia, 2010.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.
- KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: Philippe P. Layrargues. (Org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. 1ªed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 65-84.
- LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 37–54, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897>> Acesso em: 2 dez. 2024.
- PONTALTI, Edna Sueli. Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte. 2005. Disponível em: <<http://www.apromac.org.br>> Acesso em: 29 out. 2024.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

RELATÓRIO DE BRUNDTLAND. Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: Nosso Futuro Comum. Nações Unidas, 1987.

SCHERER, Thaís Estrella. A importância da educação ambiental no contexto escolar: Análise sobre a importância da Educação Ambiental nas práticas no âmbito escolar, trabalhada de forma interdisciplinar, fortificando o desenvolvimento pedagógico, cooperando com o processo de aprendizagem dos alunos. [S. /], [2019 ou 2021]. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-da-educacao-ambiental-no-contexto-escolar.htm>> Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, Laís Leite. A Educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. [S. /], 1 set. 2021. Disponível em: <<https://www.esalqjrflorestal.org.br/post/a-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-e-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>> Acesso em: 29 out. 2024.